

Um em cada cinco desempregados está há dois anos em busca de trabalho

Oportunidade Especialistas consideram esta a herança mais dura da longa recessão que começa a ficar para trás, principalmente porque, quanto mais tempo sem trabalho, mais difícil é conseguir uma vaga

Das Agências

Redacao@diarioam.com.br

Brasília

Segundo dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a parcela de trabalhadores em busca de vagas há dois anos ou mais cresceu na passagem entre o primeiro e o segundo trimestre e já está em 21,7%, ou um em cada cinco desempregados — o maior percentual desde o início da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), em 2012. Já são 2,9 milhões de pessoas nesta condição, de um total de 13,3

milhões de desempregados, o dobro dos que estavam nessa situação em 2015.

Somados aos que estão parados há pelo menos um ano, o chamado desemprego de longa duração chega a atingir 5,2 milhões de brasileiros, ou quase 40% dos desocupados. Especialistas consideram esta a herança mais dura da longa recessão que começa a ficar para trás, principalmente porque, quanto mais tempo sem trabalho, mais difícil é conseguir uma oportunidade.

O fenômeno não é incomum em longas crises, lembra o economista Fernando de Holanda Barbosa Filho, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV). Na avaliação



Brasil Desemprego de longa duração chega a atingir 5,2 milhões de trabalhadores

dele, é possível que parte desses trabalhadores simplesmente desista de procurar emprego: “A grande preocupação de uma crise de longa

duração é que a pessoa que está desempregada há muito tempo não está se qualificando e perde a experiência no posto. Ela vai ter dificuldade

para voltar ao mercado. É a parte triste de uma crise tão longa. Cria um desempregado que está sem experiência”.

O Brasil desperdiçou o momento da bonança e não investiu em mão de obra, tanto na educação básica quanto na qualificação, afirma o economista da **Unicamp Claudio Dedecca**, especialista em mercado de trabalho, o que resultou na baixa produtividade do País, que está estagnada desde os anos 1980, crescendo menos de 1% ao ano. Segundo dados do Conference Board, a produtividade do trabalho do Brasil cresceu apenas 9,5% entre 2000 e 2015, enquanto vizinhos como Peru (36,8%) e Chile (19,8%) viram seus índices avançarem mais.

Ebc.com.br